Washington Configurou 2015 Para Ser Um Ano de Conflito; Esse Conflito Poderá Ser Intenso.

By Dr. Paul Craig Roberts
Global Research, January 02, 2015

Washington é a causa do conflito que vem sendo promovido já a algum tempo. A Rússia estava muito fraca para fazer qualquer coisa a respeito de quando o governo Clinton começou a empurrar a OTAN para junto das fronteiras russas, assim como de quando ele ilegalmente atacou a Iugoslávia desmembrando o país em pedaços menores, mais fáceis a serem controlados.

A Rússia também ainda continuava muito enfraquecida para poder fazer alguma coisa de quando o governo de George W. Bush se retirou do acordo ABM, [Acordo regulamentando a quantidade e o uso dos mísseis anti-balísticos] e de quando o mesmo começou a organizar a colocação de bases militares americanas, contendo mísseis anti-balísticos, nas fronteiras russas. Washington mentiu para a Rússia dizendo que o objetivo da colocação dessas bases seria o de proteger a Europa dos não-existentes ICBMs nucleares do Irã. [ICBM sendo então um míssel intercontinental anti-balístico]

Entretanto, na Rússia compreendeu-se que o real objetivo dos Estados Unidos era o de degradar a capacidade retaliatória da Rússia, aumentando dessa maneira a capacidade de Washington para coagir o país a entrar em acordos que comprometeriam a sua soberanidade.

No verão de 2008 a Rússia já tinha o seu poder como que restabelecido. Por ordens de Washington o exército da Geórgia, equipado e treinado pelos Estados Unidos e Israel, atacou a separatista República da Ossécia do Sul na madrugada de 8 de agosto, matando 8 membros das forças da paz assim como pessoas da população civíl. Sectores dos militares russos reagiram imediatamente a isso e dentro de poucas horas o exército da Geórgia, treinados pelos acima mencionados, tinha sido completamente derrotado. A República da Ossécia do Sul, na Geórgia, estava novamente em mãos russas, como essa província sempre tinha estado, desde pelo menos desde os séculos 19 e 20.

Putin deveria ter deixado Mikheil Saakashvili – esse fantoche americano instalado no poder como presidente da Geórgia pela “Revolução Rosa” a qual foi instigada por Washington – ser enforcado. Entretanto, num erro estratégico, a Rússia retirou suas forças deixando o governo fantoche de Washington no lugar para causar futuros problemas para a Rússia.

Washington faz muita pressão para incorporar a Geórgia na OTAN e isso principalmente para poder pôr mais bases militares na fronteira russa. Tem-se entretanto também aqui que, na época do sucedido, Moscou via a Europa como bastante mais independente de Washington do que ela realmente era, acreditando que mantendo boas relações com a mesma iria impedir bases militares americanas a serem estabelecidas na Geórgia.

Hoje em dia o governo russo já não tem mais nenhuma ilusão quanto a Europa ser capaz de

uma política exterior independente. O Presidente Vladimir Putin da Rússia declarou publicamente que a Rússia tinha compreendido que diplomacia com a Europa não fazia muito sentido, e isso porque os políticos europeus estavam representando mais os interesses de Washington do que os da Europa.

O Ministro dos Negócios e Relações Exteriores da Federação Russa, Sergei Lavrov, reconheceu recentemente que a categorização da Europa como uma entidade constituida por Nações Captivas tinha deixado claro para a Rússia que gestos de boa vontade da Rússia quanto a mesma não poderiam produzir, nessas circunstâncias, desejados efeitos diplomáticos.

Com o evaporar-se das ilusões de que diplomacia com o ocidente iria produzir soluções pacíficas, e com a realidade reafirmando-se, começou então a escalação da demonização de Vladimir Putin por Washington em conjunto com seus países vassálos. Tem-se Hillary Clinton nesse cenário até chamando Putin, de Hitler.

Enquanto Washington incorpora as ex-partes constituintes da Rússia e do império soviético no seu próprio império, e bombardeia sete outros países, Washington ao mesmo tempo vai declarando que Putin é militarmente muito agressivo, e que ele tem intenções de reconstruir o império soviético.

Washington arma o sistema neo-nazi, que Obama estabeleceu na Ucrânia, enquanto erradamente declara que Putin invadiu e anexou províncias ucranianas. Todas essas bramantes mentiras repetem-se, aos milhares, e em éco, pela mídia prostituta do ocidente. Nem mesmo Hitler teve a sua disposição uma tal complacente mídia como Washington.

Todos os esforços diplomáticos da Rússia tem sido bloqueados por Washington, acabando-se por se poder contar o resultado como zero e nada mais. Dessa maneira a Rússia foi forçada, pela realidade, a atualizar sua própria doutrina militar. A nova doutrina, aprovada em 26 de dezembro, afirma que os Estados Unidos e a OTAN constituem a principal ameaça militar para a existência da Rússia, como país independente e soberano.

O documento russo declara a doutrina de guerra de Washigton – na qual a aceitação da idéia de um ataque preventivo, a colocação de mísseis anti-balísticos [ditos de defesa mas na realidade de agressão], assim como a contínua construção das forças da OTAN, e a intenção dos americanos de colocarem armas no espaço – como uma clara indicação de que Washington está se preparando para atacar a Rússia.

Washington também está a conduzir guerra político-econômica contra a Rússia, tentando destabilizar a economia russa com sanções e ataques a moeda russa, o rublo. O documento russo reconhece que a Rússia enfrenta ameaças de mudança de regime [lê-se ameaças de golpe de estado] por parte do ocidente. Esse objetivo seria então conseguido através de "ações com a finalidade de violentamente mudar a ordem constitucional russa, com a destabilização da realidade político-social, da desorganização do funcionamento das instituições governamentais, e das principais e cruciais instituições civís e militares, assim como da infraestrutura informal da Rússia."

As organizações não governamentais estrangeiras, ONGs, e a mídia russa, que é dirigida como propriedade de estrangeiros, são instrumentos nas mãos de Washington, que usam esses instrumentos para destabilizar a Rússia.

As agressivas e irresponsáveis diretivas políticas de Washington contra a Rússia fez por ressucitar a corrida de armamentos nucleares. A Rússia agora está desenvolvendo dois novos sistemas ICBM [de mísseis intercontinentais anti-balísticos] e em 2016 deverá colocar sistemas de armamentos designados a neutralizar os sistemas de mísseis anti-balísticos dos Estados Unidos. Em resumo, os instigadores de guerra que governam em Washington puseram o mundo a caminho do armageddon nuclear.

Tanto o governo da Rússia como o da China já compreenderam que suas respectivas existências estão sendo ameaçadas pelas ambições de hegemonia, ou seja de dominância, de Washington. Larchmonter apresentou relatórios que mostravam que, partindo do princípio de Washington ter planos para marginalizar os dois países, tanto a Rússia quanto a China decidiram-se por unificar suas economias, criando sectores de uma economia conjunta, conquanto também unificando seus comandos militares. Daqui por diante tem-se então que a Rússia e a China estarão andando conjuntamente, tanto no plano econômico como no militar.

http://www.mediafire.com/view/08rzue8ffism94t/China-Russia_Double_Helix.docx

Essa união do Urso Russo com o Dragão Chinês reduz o sonho dos conservativos americanos quanto a um "século americano" a um puro disparate. Larchmonter caracteriza isso assim: "Os Estados Unidos e a OTAN precisariam do Arcanjo Miguel para derrotar essa união Sino-Russa, mas ao que tudo indica o Arcanjo Miguel já está alinhado com o Urso Russo, e sua cultura ortodoxa. Não há armas, estratégias ou tácticas concebíveis que possam, num futuro próximo, conseguir causar maiores estragos a essas duas economias emergentes, agora que estão atuando em parceria."

Larchmonter tem esperanças na nova geopolítica criada pela atuação conjunta da Rússia e da China. Eu não tenho nada contra essa sua conclusão, mas se os arrogantes conservativos compreenderem que as suas diretivas políticas para uma hegemonia mundial encontraram agora um inimigo que não poderão derrotar, eles irão pressionar para um ataque nuclear preventivo, antes que o comando unitário Russo-Chinês esteja operacional. Para se proteger contra um ataque à-surpresas, a Rússia e a China fariam melhor em operar em completa e total prontidão nuclear.

A economia dos Estados Unidos – na realidade a inteira ocidente-orientada economia indo do Japão a Europa – é um castelo de cartas. Desde que o declínio econômico começou, a cerca de 7 anos atrás, a inteira economia ocidental foi dirigida para o apoio de uns poucos bancos super-dimensionados, ao crédito soberano, e para o apoio do U.S. dólar. Em consequência disso as próprias economias assim como a capacidade das populações para manejar a situação foram se deteriorando.

Os mercados financeiros baseiam-se agora em contínuas manipulações e não em fundamentos sóbrios. Tem-se depois aqui que essas manipulações são insustentáveis. Com o débito explodindo os juros reais negativos não fazem sentido. Com a renda real do consumidor, assim também como o seu crédito real, e a real venda de produtos no comércio de varejo estagnados, ou em queda branta, o mercado de valores, fundos e ações, não pode ser outra coisa que uma bolha [a ser furada].

Com a Rússia e a China, assim como outros países, distanciando-se do uso do dólar no mercado internacional, e com a Rússia desenvolvendo uma alternativa rede bancária internacional SWIFT, enquanto os BRICS desenvolvem alternativas ao FMI e ao Banco

Mundial, de quando outras partes do mundo desenvolvem seus próprios cartões de crédito e sistemas de Internet, o dólar americano, conjuntamente com as moedas do Japão e da Europa – que estão sendo imprimidas para sustentar o valor de câmbio do dólar – poderiam vir a experimentar uma dramática queda no mercado de câmbio, o que faria com que a economia de importação-dependente do ocidente se tornasse disfuncional.

Na minha opinião tomou muito tempo para que a Rússia e a China compreendessem a perversidade e malevolência que controla Washington. Por conseguinte, ambas estão a arriscar um ataque nuclear antes da total operacionalidade da implementação de sua defesa conjunta. Como a economia do ocidente é como um castelo de cartas, a Rússia e a China poderiam pô-la em colápso antes que os neoconservativos pudessem levar o mundo a guerra. Como a agressão de Washington contra os dois países é clara como cristal, não deixando nem sombras de dúvidas, tanto a Rússia como a China teriam todo o direito de tomar medidas defensivas.

Como os Estados Unidos estão conduzindo uma guerra financeira contra a Rússia, essa poderia reivindicar que arruinando a economia russa o ocidente a depravou da sua capacidade de pagar seus empréstimos aos bancos ocidentais. Se isso não fosse o suficiente para quebrar os fragilmente capitalizados bancos europeus, a Rússia poderia declarar que os países da OTAN – agora oficialmente reconhecidos pela nova doutrina de guerra da Rússia como inimigos do estado – tinham colocado a Rússia na situação de que ela não mais poderia apoiar a agressão da OTAN contra si, através de vender gás natural aos países membros dessa organização. Caso o fechamento de muitas das indústrias europeias, o aumento do desemprego e as quebras dos bancos não resultassem na dissolução da OTAN, e portanto ao fim das ameaças,os chineses poderiam começar a agir. [ênfases acrescentadas]

Os chineses tem um grande número de bens, valores e títulos denominados em dólares. Como os agentes da Reserva Federal [os denominados bancos de ouro ou bullion banks] inundam os futuros mercados com massivas quantidades de papéis de valor – “shorts”, em períodos de pouca atividade com a finalidade de abaixar o preço do ouro, a China poderia então inundar o mercado, em poucos minutos, com os seus papéis denominados em dólares com o equivalente a anos de flexibilização quantitativa, ou seja, massiva impressão de dólares.

Se a Reserva Federal, FED, [12 bancos particulares] rápidamente então criasse os dólares com os quais pudessem comprar essa massiva quantidade de papéis de valor da China, que no caso seriam os papéis denominados como “Treasuries” – para que o castelo de cartas deles não se desmoronasse – os chineses então poderiam inundar o mercado de divisas, mas dessa vez com os dólares que se lhes pagam pelos títulos. Conquanto a Reserva Federal pode imprimir dólares com os quais comprar os papéis denominados Treasuries, a Reserva Federal (FED) não pode imprimir moedas estrangeiras com as quais comprar os dólares.

O dólar entraria em colápso e com ele o poder do “Hegemon” – do Dominador. A guerra teria acabado sem um único tiro, ou míssel deslanchado.

Do meu ponto de vista, e nessa situação, tanto a Rússia quanto a China teriam uma obrigação moral em relação ao mundo quanto a impedir a guerra nuclear, que os conservativos que controlam as diretivas políticas dos Estados Unidos tem a intenção de deslanchar, simplesmente através de responder, a altura, a guerra econômica de

Washington.

Tanto a Rússia quanto a China não deveriam dar avisos prévios. Aqui exige-se ação determinada. Agir passo a passo não seria o suficiente. A descarga deverá ser solta de vez. Com 4 U.S. bancos mantendo os papéis denominados "derivados" – os quais totalizam em muitas vezes o PIB do mundo – a explosão financeira seria equivalente a uma nuclear.

USA estaria terminado e o mundo salvo.

Larchmonter tem razão. 2015 pode ser um muito bom ano.

Paul Craig Roberts

Paul Craig Roberts, "Washington Has Shaped 2015 to Be a Year of Conflict. The Conflict Could Be Intense"- Strategic Culture Foundation, 29-12-2014.

Traduzido e síntese por Anna Malm, *artigospoliticos.com*, para Mondialisation.ca

Referências e Notas:

The Outlook for the New Year. The Insanity of Nuclear War against Russia

The original source of this article is Global Research
Copyright © Dr. Paul Craig Roberts, Global Research, 2015

Comment on Global Research Articles on our Facebook page

Become a Member of Global Research

Articles by: Dr. Paul Craig Roberts

About the author:

Paul Craig Roberts, former Assistant Secretary of the US Treasury and Associate Editor of the Wall Street Journal, has held numerous university appointments. He is a frequent contributor to Global Research. Dr. Roberts can be reached at http://paulcraigroberts.org

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted

material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.
For media inquiries: publications@globalresearch.ca